

Níveis de empatia de estudantes de graduação em Fonoaudiologia

RESUMO

A capacidade de empatia é considerada um dos pilares para o relacionamento profissional-paciente bem sucedido e impacta positivamente os resultados do cuidado em saúde. O presente estudo teve como objetivos: (1) Identificar o estado da arte do conhecimento a respeito dos níveis de empatia em estudantes de Fonoaudiologia e (2) caracterizar os níveis de empatia dos discentes de Graduação em Fonoaudiologia no Brasil. O desenvolvimento do trabalho foi realizado no formato de dois estudos. *Estudo 1:* Para responder ao objetivo 1 realizou-se uma revisão de escopo seguindo as diretrizes do PRISMA-ScR. A busca foi realizada em cinco bases de dados por estudos empíricos, publicados em inglês, espanhol ou português, que contivessem informações quantitativas dos níveis de empatia de estudantes de graduação na área de Fonoaudiologia, mensurada com algum instrumento validado. Os dados foram extraídos em uma tabela específica e a análise descritiva foi realizada. Um total de 9 publicações foram analisadas e sintetizadas. A maioria dos estudos foram transversais e descritivos, publicados após 2017. O número de estudantes de fonoaudiologia variou de 25 a 250, sendo a maioria do sexo feminino. A JSE-HPS foi o instrumento predominante para mensurar a empatia, com valores totais médios reportados variando de aproximadamente 100 a 114 entre os estudos. A influência do gênero no nível de empatia foi analisada em dois estudos e apenas um deles observou pontuações mais altas para mulheres. Um estudo reportou variação da empatia ao longo dos anos de estudo. Concluiu-se que o assunto na área de Fonoaudiologia é recente, sendo necessário outras pesquisas para compreensão da influência de variáveis demográficas e do desenvolvimento da empatia ao longo da formação profissional. *Estudo 2:* Para responder ao objetivo 2 foi realizado um estudo de caracterização dos níveis de empatia de estudantes de Fonoaudiologia do Brasil. Participaram 127 indivíduos (média da idade=23,11± 6,42; 92,3% do sexo feminino; 57,48% da região Sudeste), que foram divididos em grupos pré-clínico (1o e 2o ano) e clínico (3o e 4o ano). A Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI) e a Escala Jefferson de Empatia para estudantes da área da saúde (JSE-HPS) foram administradas online. Os valores de

empatia mensurados pela EMRI foram iguais a $100,88 \pm 11,88$ (total), $30,25 \pm 3,77$ (Consideração Empática), $25,62 \pm 5,6$ (Fantasia), $19,46 \pm 4,87$ (Angústia Pessoal), $25,54 \pm 3,11$ (Tomada de perspectiva). Para a JSE-HPS os valores foram $117,55 \pm 8,1$ (total), $60,26 \pm 4,3$ (Compaixão), $9,8 \pm 2,8$ (Tomada de Perspectiva) e $47,3 \pm 4,3$ (Capacidade de se colocar no lugar do paciente). A diferença entre os grupos clínico e pré-clínico foi significativa ($p < 0,05$) apenas para a pontuação da EMRI, nas subescalas “Tomada de Perspectiva” e “Consideração Empática”. O modelo de regressão indicou que a pontuação total da EMRI foi preditor da pontuação da JSE-HPS ($\beta = 0,205$, $p < 0,01$). Concluiu-se que, de modo geral, os estudantes mostraram níveis altos de empatia disposicional e também uma tendência empática para o contexto do cuidado ao paciente. São necessários estudos de validação da EMRI e JSE-HPS na população de estudantes de Fonoaudiologia brasileiros e também compreender se estes níveis de empatia autorrelatadas correspondem a um comportamento empático na prática clínica.

Palavras-chave: Empatia; Estudantes; Fonoaudiologia; Audiologia; Distúrbios da Comunicação.